


Educação empreendedora no curso de ciências biológicas do *Campus VI-UNEB, Caetité-BA*

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.024-002>

Maurizete Jesus Silva

Graduada do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Campus VI – UNEB.
E-mail: marytacilicte@gmail.com

Jaqueline dos Santos Cardoso

Professora Doutora Titular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Campus VI – UNEB, Caetité-BA.
E-mail: jaquelinecardoso2001@yahoo.com.br

RESUMO

A educação empreendedora é desenvolver o espírito empreendedor e estimular pessoas a se transformarem em atores centrais no cenário de mudanças econômicas e sociais. Este trabalho teve como objetivo analisar os instrumentos de aprendizagem dentro do curso de licenciatura em Ciências Biológicas-UNEB, Campus VI que fornecem aos discentes o desenvolvimento de uma educação empreendedora. Os resultados demonstram que o curso apresenta apenas uma disciplina com a metodologia voltada a educação empreendedora, contudo foram identificadas atividades que podem ser trabalhadas para promover a atividade empreendedora em várias disciplinas. Quanto aos discentes, todos acham importante a educação empreendedora para o curso de Ciências Biológicas e alguns já possuem experiência com empreendedorismo proveniente do ambiente familiar. Neste contexto, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas possui algumas atividades e projetos importantes para educação empreendedora e fica claro que os discentes acham que a educação empreendedora é importante para o curso e para a sua futura atuação profissional.

Palavras-chave: Educação, Ciências Biológicas, Mercado de trabalho.



1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho, com o avanço da tecnologia, vem passando por grande mudança quanto aos requisitos necessários para os profissionais das diversas áreas de atuação. Neste contexto, os profissionais devem estar atualizados e capacitados com habilidades para se inserir no mercado. Segundo Dolabela (2011), a educação empreendedora possibilita desenvolver o espírito empreendedor, e estimula as pessoas, a se transformarem em atores centrais no cenário de mudanças econômicas e sociais.

A Educação Empreendedora foca no desenvolvimento da capacidade empreendedora dos estudantes, como ferramenta de suporte ao desenvolvimento de atividades inovadoras.

Historicamente o ensino de empreendedorismo nasceu nos Estados Unidos, nas faculdades de administração e se espalhou por diversos países (LOPES, 2010). No Brasil, o ensino do empreendedorismo passou a ser explorado nos cursos de Administração na década de 80, pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo (OLIVEIRA et al., 2016).

O empreendedorismo como campo de pesquisa acadêmica vem sendo estudado por diversas áreas das ciências humanas e sociais, como a economia, a psicologia, a sociologia e a administração (ZAMPIER E TAKAHASHI, 2011).

A educação empreendedora é de suma importância para a formação de graduandos de todos os cursos, pois contribui para que os alunos tenham novas perspectivas sobre o desenvolvimento de instrumentos educacionais, novas empresas e conseqüentemente novos empregos.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é um dos cursos que possibilita várias oportunidades no mercado de trabalho, contudo algumas destas necessitam que o profissional tenha competências empreendedoras. Temos como exemplo o trabalho como palestrantes e consultores, que diferente do profissional concursado, pois constantemente estão buscando oportunidades. Neste contexto, é um desafio dessas instituições incluir o ensino de empreendedorismo como parte de todos os cursos superiores oferecidos, independente da área de conhecimento (SEBRAE, 2018).

A inserção do tema empreendedorismo no ensino superior também tem causado confusão tanto em virtude de questões educacionais relacionadas aos currículos e aos docentes, quanto pela aderência a valores e exigências do mercado de trabalho (SOUZA E SARAIVA, 2010).

A educação empreendedora é fundamental para que os estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas acumulem as competências empreendedoras necessárias para que, após a conclusão do curso possa aproveitar as oportunidades de trabalho que vier a surgir. Um exemplo disso, seria a criação de oportunidades de empreender na sua área, para explorar as oportunidades manifestadas pelo mercado. E isso faz com que os conceitos da Educação Empreendedora também sejam diferentes dentre as áreas. Por isso, o presente trabalho foi embasado no conceito de Dolabela (2011), sendo o conceito de educação empreendedora discutido por vários autores como Andrade e Torkamian (2001);

Dolabela (2011); Lopes (2010); Zampier e Takahashi (2011); Oliveira et al., (2016); Sebrae (2018); e Amorim (2018). A educação empreendedora segundo Dolabela (2011) é desenvolver o espírito empreendedor, e estimular pessoas a se transformarem em atores centrais no cenário de mudanças econômicas e sociais.

As instituições de ensino, bem como as universidades, são espaços de múltiplos aprendizados que permitem articular o conhecimento científico com a geração de produtos para a sociedade, através dos pilares da pesquisa e da extensão. Desta forma consiste em um local importante para discussão da Educação Empreendedora, mas que no Brasil ainda não são referências nessa temática. E por isso os estudantes têm procurado cada vez menos as universidades quando querem se capacitar sobre empreendedorismo. Entretanto, instituições como a MIT (Massachusetts Institute of Technology) é reconhecida como uma instituição de forte cultura empreendedora e isso têm trazido resultados fantásticos para a população acadêmica e para o país como um todo (SOUZA, 2017). Estudos identificaram que em 2014 mais de 30 mil empresas foram fundadas por ex-alunos dessa instituição e gerou um PIB (Produto Interno Bruto) maior do que o do Brasil em Endeavor (2015).

Além disso, como curso de licenciatura é necessário que os futuros professores possibilitem uma educação empreendedora na educação básica, como é recomendado pela LDB (2017). Pela Lei de Diretrizes e Bases da educação - LDB (SENADO FEDERAL, 2017), a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Também cita em seu artigo 27 que os conteúdos curriculares da educação básica observarão ainda diretrizes, dentre as quais é citada a orientação para o trabalho.

Neste contexto, o presente estudo buscou identificar a educação empreendedora no curso de graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia através da análise do perfil empreendedor dos discentes, para identificar instrumentos de aprendizagens de formação dentro do curso de licenciatura que possam fornecer aos discentes o desenvolvimento de características empreendedoras e um comportamento criativo inovador.

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo é analisar os instrumentos de aprendizagem dentro do curso de licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB - *Campus VI*) que fornecem aos discentes o desenvolvimento de uma educação empreendedora, e como objetivos específicos: identificar os documentos do curso (ementas, disciplinas, estágios e projetos) e descrever quais instrumentos sobre educação empreendedora existem dentro do curso de Ciências Biológicas; e identificar a percepção dos alunos do curso sobre a educação empreendedora.



2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A Educação Empreendedora coloca-se, como uma possível proposta para formar indivíduos empreendedores, capazes de enfrentar as dificuldades e ultrapassar os grandes desafios da economia, de um mundo globalizado e competitivo.

As mudanças no cenário econômico mundial influenciam no mercado de trabalho que vem exigindo profissionais com particularidade e capacidade que antes não eram necessárias. Por isso, nota-se a importância da educação empreendedora na grade curricular dos diversos cursos nas instituições superiores. A Educação Empreendedora viabiliza a formação de um sujeito que conhece suas potencialidades e fragilidades, suas habilidades e competências, capaz de criar, sobressair e enfrentar a realidade social e econômica, ou seja, que possa enfrentar e criar diferentes formas de garantir sua subsistência (DOLABELA, 2003).

Segundo Tavares et al., (2013), a educação empreendedora instrumentaliza o educando a realizar suas escolhas e contribuir para o fortalecimento de seu projeto de vida. Constitui-se na preparação do jovem para participar da construção do desenvolvimento social. Ainda segundo esse autor, esta educação desenvolve habilidades e competências nos jovens fortalecendo sua liberdade, a fim de decidir sobre o próprio futuro.

A capacitação empreendedora, que já é tida como prioridade em muitos países, vem ganhando importância inclusive no Brasil, onde é crescente a preocupação das escolas e universidades, com a criação de cursos e matérias específicas de empreendedorismo, (AMORIM, 2018).

O desafio da educação empreendedora se dá na superação da educação domesticadora, que se apresenta de maneira hegemônica dentro das instituições de ensino que em alguns casos consolida um ambiente infértil ao desenvolvimento de sujeitos criativos, inovadores e empreendedores (LOPES, 2017).

Educação Empreendedora é o processo que objetiva o desenvolvimento do ser humano no âmbito da identificação e aproveitamento de oportunidades e sua posterior transformação em realidade, o que contribui para a geração de valores financeiros, sociais e culturais para a sociedade (ANDRADE E TORKAMIAN, 2001, p.301).

A educação empreendedora nas instituições de ensino pode mudar a vida de muitos jovens, desenvolvendo neles habilidades e aptidões que podem gerar uma fonte de renda e diminuir a evasão escolar, por não precisar mais escolher entre o trabalho e os estudos.

3 EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

O campo do empreendedorismo pode ser definido como aquele que estuda os empreendedores, examina suas atividades, características, efeitos sociais e econômicos e os métodos de suporte usados para facilitar a expressão da atividade empreendedora, (FILION, 1999).



Como afirma Tavares et al., (2013), a expressão empreendedorismo é mais conhecida por caracterizar a atividade de uma pessoa inovadora que percebe oportunidades no mercado, a fim de lançar um novo negócio, desenvolver produtos e serviços. E assim Zampier e Takahashi (2011) reforça a ideia que os empreendedores são comumente identificados, sobretudo com relação a características de inovação e reconhecimento de oportunidades.

E para compreender o empreendedorismo nesta acepção, é importante entender como os empreendedores desenvolvem suas competências. Para isso, é necessário também, compreender como ocorre o processo de aprendizagem empreendedora, uma vez que a literatura já tem dado e comprovado evidências suficientes desta inter-relação (ZAMPIER E TAKAHASHI, 2011).

Para Dornelas (2001), o Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias e oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso. Portanto, pode-se dizer que “empreender é encontrar a sua luz entre tantas outras, e o mais importante, fazê-la permanecer brilhando” (AZEVEDO, 2013).

Em primeiro lugar, o empreendedorismo envolve o processo de criação de algo novo, de valor. Em segundo, requer a devoção, o comprometimento de tempo e o esforço necessário para fazer a empresa crescer. E em terceiro, que riscos calculados sejam assumidos e decisões críticas tomadas; é preciso ousadia e ânimo apesar de falhas e erros (DORNELAS, 2001).

4 METODOLOGIA

4.1 OBJETO DE ESTUDO

Este estudo foi realizado com a análise de documentos do curso e entrevista com os alunos do 9º semestre de biologia. Este curso está localizado no *Campus VI* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Caetitê.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNEB, *Campus VI*, Caetitê, teve sua implantação e seu funcionamento autorizados pela Resolução CONSU/UNEB N° 288/2004, publicada no Diário Oficial do Estado de 23 de julho de 2004 e começou a funcionar regularmente em 2005.2. O Reconhecimento do Curso, teve o ato aprovado na 699ª Sessão do Conselho Pleno, em 12 de março de 2013 com carga horária de 3.355 horas, 40 vagas anuais, oferta regular, modalidade presencial, com duração de 08 (oito) semestres (matutino) (PORTAL DA UNEB, 2018).

4.2 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

Foi realizado um estudo de caso caracterizado pela análise qualitativa e quantitativa sobre a Educação Empreendedora no curso de Ciências Biológicas da UNEB – *Campus VI*. Este estudo foi realizado por meio da análise de documentos do curso e entrevista com os alunos do 9º semestre de biologia.



Para Yin (2015), um estudo de caso investiga um fenômeno contemporâneo em seu contexto do mundo real, especialmente quando as fronteiras entre os fenômenos e o contexto puderam não estar claramente evidente. Para Trivinos (1987), alguns autores entendem por pesquisa qualitativa como “expressão genérica”. Isto significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ter características específicas.

Esta pesquisa é descritiva, pois descreve o ponto de vista dos discentes do 9º semestre de biologia. Segundo Traldi e Dias (2011), a pesquisa descritiva busca descrever um determinado fenômeno ou uma população. Essa também é uma pesquisa documental, pois para elaboração do trabalho foi analisado ementa do curso, sagres, e grade curricular. Esta pesquisa também foi estruturada com um estudo de caso que segundo Gil (2010), é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais, que consiste em um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos.

4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram analisados os documentos referentes ao curso de Ciências Biológicas, incluindo quadro de disciplinas, ementas, estágios, projetos de pesquisa e extensão disponíveis na página da UNEB (https://portal.uneb.br/caetite/cursos/biologia/?post_id=3418) e no portal acadêmico da UNEB (<http://www.portalacademico.uneb.br/PortalSagres/Acesso.aspx>). Nestes documentos foram analisados os instrumentos sobre educação empreendedora que existem dentro do curso de Ciências Biológicas. Nos projetos de pesquisa, ensino e extensão, disponível no SIP (Sistema Integrado de Planejamento) (<https://www.sip.uneb.br/projeto/list>) foi identificado quais incluíam no título empreendedorismo ou alguma palavra derivada. Todas as consultas foram realizadas nas páginas supracitadas até outubro de 2018.

Para classificação das atividades citadas nas ementas das disciplinas foi utilizada a tabela de Rocha e Freitas (2014) para comparação das metodologias que podem incluir Educação Empreendedora (Tabela 1).

Tabela 1- Principais metodologias para Educação Empreendedora extraído de Rocha e Freiras (2014).

Nº	Principais metodologias	Descrição
1	Competição de Planos de negócios	Desenvolver habilidades de comunicação, persuasão e estratégia. Desenvolver capacidade de observação, percepção e aplicação de melhorias no padrão de qualidade dos planos apresentados. Estimular a abertura de empresas mediante os planos vencedores.
2	Incubadoras	Proporcionar ao estudante espaço de motivação e criação da nova empresa, desenvolvendo múltiplas competências, tais como habilidades de liderança, organizacionais, tomada de decisão e compreender as etapas do ciclo de vida das empresas. Estimular o fortalecimento da network com financiadores, fornecedores e clientes
3	Sugestão de leituras	Prover ao estudante teoria e conceitos sobre o Empreendedorismo. Aumentar a conscientização do ato empreendedor
4	Jogos de empresas e simulações	Desenvolver a habilidade de criar estratégias de negócios, solucionar problemas, trabalhar e tomar decisões sob pressão. Aprender pelos próprios erros. Desenvolver tolerância ao risco, pensamento analítico, comunicação intra e intergrupais.
5	Filmes e vídeos	Desenvolver a habilidade do pensamento crítico e analítico, associando o contexto assistido com o conhecimento teórico. Estimular a discussão em grupo e o debate de ideias.
6	Criação de produto	Desenvolver habilidade de criatividade, persistência, inovação e senso de avaliação.
7	Trabalhos práticos individuais	Construção da habilidade da aplicação dos conhecimentos teóricos individuais, estimulando a autoaprendizagem. Estimular a capacidade laboral e de autorrealização.
8	Trabalhos teóricos individuais	Construção da habilidade de geração de conhecimento individualizado, estimulando a autoaprendizagem. Induzir o processo de autoaprendizagem.
9	Atendimento individualizado	Desenvolver a habilidade de comunicação, interpretação, iniciativa e resolubilidade. Aproximar o estudante do cotidiano real vivido nos pequenos negócios.
10	Aplicação de provas dissertativas	Testar os conhecimentos teóricos dos estudantes e sua habilidade de comunicação escrita.
11	Criação de empresa	Transpor as informações do plano de negócios e estruturar os contextos necessários para a formalização. Compreender várias etapas da evolução da empresa. Desenvolver a habilidade de organização e planejamento operacional.
12	Seminários e palestras com empreendedores	Transferir conhecimentos das experiências vividas por empreendedores desde a percepção e criação do produto, abertura do negócio, sucessos e fracassos ocorridos na trajetória empreendedora.
13	Brainstorming	Construção da habilidade de concepção de ideias, prospecção de oportunidades, reconhecendo-as como oportunidades empreendedoras. Estimular o raciocínio intuitivo para criação de novas combinações de serviços ou produtos, transformando-as em inovações.
14	Grupos de discussão	Desenvolver a habilidade de testar novas ideias. Desenvolver a capacidade de avaliar mudanças e prospectá-las como fonte de oportunidades.
15	Trabalhos práticos em grupo	Construção da habilidade de atuar em equipe. Desenvolver a habilidade de planejar, dividir e executar tarefas em grupo, de passar e receber críticas construtivas. Ampliar a integração entre o saber e o fazer.



16	Trabalhos teóricos em grupo	Construção da habilidade de aprender coletivamente. Desenvolver a habilidade de pesquisar, dialogar, integrar e construir conhecimentos, buscar soluções e emitir juízos de valor na realização do documento escrito.
----	-----------------------------	---

Foram identificadas e analisadas a existência das metodologias que promovem a educação empreendedora baseada no estudo de Leite et al., (2009). Para isso, as atividades foram analisadas e classificadas quanto a existência ou não no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Também foi realizada a aplicação de questionários com questões abertas e fechadas para os alunos do 9º semestre do referido curso (ANEXO 2). O questionário foi elaborado com base nos princípios da educação empreendedora, com treze questões, sendo oito abertas e cinco fechadas.

Todos os dados foram coletados no dia 05 de outubro de 2018, por meio de questionários aplicados a treze discentes do curso. Posteriormente os dados obtidos foram tabulados e analisados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICA

5.1.1 Disciplinas do curso que favorecem a Educação Empreendedora

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - (UNEB) *Campus VI*, possui uma grade curricular extensa com cinquenta e duas disciplinas sendo seis delas optativas (APÊNDICE 1), totalizando uma carga horária de 3.475h. Dentre estas disciplinas, não foi identificada nenhuma disciplina específica sobre empreendedorismo no curso de Ciências Biológicas. Além disso, também não foi identificada em nenhuma disciplina a citação da palavra empreendedora, empreendedorismo ou alguma palavra derivada.

Foram identificados 28 tipos de atividades de ensino e de avaliação (Figura 1) nas ementas das disciplinas. Foram identificadas 10 das 16 principais metodologias citadas pelos estudiosos da Educação Empreendedora e organizada por Rocha e Freitas (2014) (Tabela 2). As 28 atividades foram incluídas nas 10 metodologias, porque em algumas ementas muitas vezes não tinham detalhes sobre as atividades e, além disso, muitas atividades foram incluídas nas terminologias mais amplas utilizadas por Rocha e Freitas (2014).

Figura 1- Atividades identificadas nas ementas das disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - UNEB: *Campus VI*.

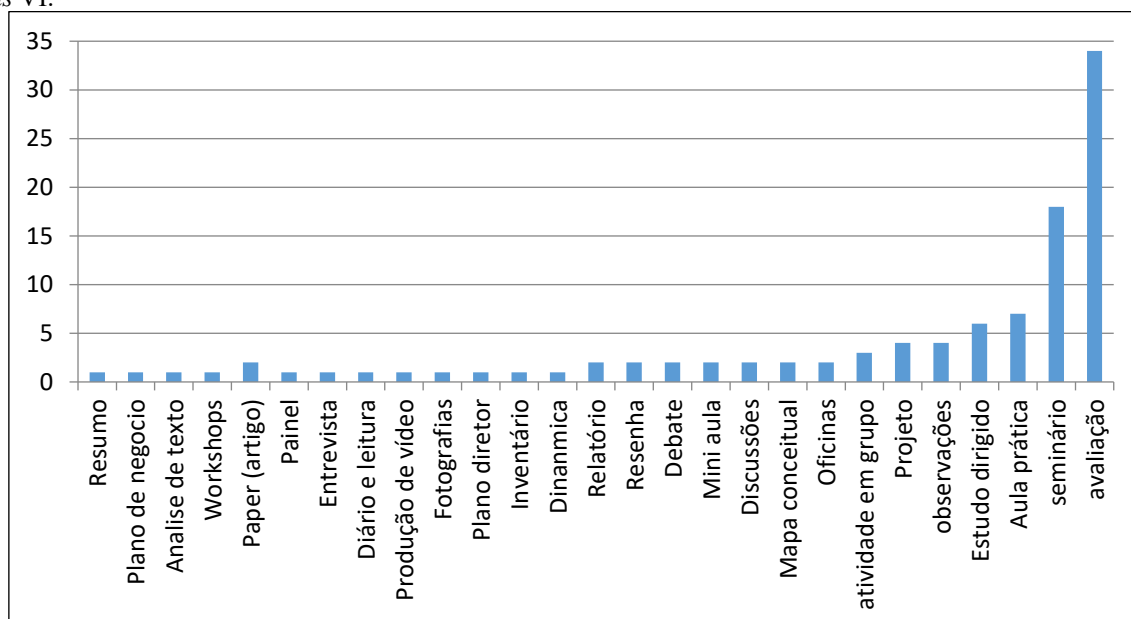


Tabela 2- Atividades que favorecem a Educação Empreendedora nas ementas das disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - UNEB: *Campus VI* em comparação com a tabela confeccionada por Rocha e Freitas (2014).

Nº	Principais metodologias citadas por Rocha e Freitas (2014)	Atividade identificada no curso de Ciências Biológicas (UNEB- <i>Campus VI</i>)
1	Competição de Planos de negócio	Plano de negocio
2	Incubadoras	Não foi identificado
3	Sugestão de leituras	Paper (artigo), Análise de texto.
4	Jogos de empresas e simulações	Não foi identificado
5	Filmes e vídeos	Produção de vídeo
6	Criação de produto	Não foi identificado
7	Trabalhos práticos individuais	Plano diretor, atividade em grupo, Oficinas, seminário, Aula prática, observações, Estudo dirigido, Mini aula, Dinâmica, Inventário, Fotografias, Diário e leitura e Entrevista, Painel.
8	Trabalhos teóricos individuais	Atividade em grupo, Mapa conceitual, Projeto, Inventário.
9	Atendimento individualizado	Não foi identificado
10	Aplicação de provas dissertativas	Resenha, Relatório, avaliação.
11	Criação de empresa	Não foi identificado
12	Seminários e palestras com empreendedores	Não foi identificado
13	Brainstorming	Não foi identificado
14	Grupos de discussão	Debate, Discussões, Workshops.

15	Trabalhos práticos em grupo	Plano diretor, atividade em grupo, Oficinas, seminário, Aula prática, observações, Estudo dirigido, Mini aula, Dinâmica, Inventário, Fotografias, Entrevista, Pannel.
16	Trabalhos teóricos em grupo	Atividade em grupo, Mapa conceitual, Projeto, Inventário.

Não foram identificadas nas ementas as metodologias de Incubadoras, Jogos de empresas e simulações, Criação de produto, Atendimento individualizado, Criação de empresa, Seminários e palestras com empreendedores e Brainstorming. Entretanto, vale salientar que as seis atividades que não foram identificadas podem estar sendo realizadas pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, mas não estão explicitadas nas ementas. Por isso, seria necessário um estudo mais aprofundado com os docentes do curso.

A metodologia que teve maior ocorrência dentre as disciplinas foram os trabalhos práticos e teóricos individuais e em grupo. Entretanto, foram repetidas algumas atividades entre estas quatro metodologias, porque não estava explícito no plano de curso se eram individuais ou em grupo. Pela figura 1 pode-se identificar que apenas três disciplinas citam atividades em grupo nas suas ementas. As disciplinas foram Ecologia Geral, Prática Pedagógica IV, e Biologia Celular e Molecular.

Atividades em grupo favorece a criação de competências importantes para o futuro profissional. A atividade em grupo procura desenvolver as habilidades de trabalho coletivo responsável e a capacidade de verbalização, para que os alunos aprendam a expressar-se e a defender os seus pontos de vista (LIBÂNEO, 2013).

As aulas práticas (4), estudo dirigidos também foram citadas em quatro disciplinas, Biologia Celular e Molecular, Biofísica, Bioestatística, e Fisiologia Vegetal. Estas metodologias favorecem a aplicação do conteúdo teórico estudado, o que pode possibilitar a educação Empreendedora desde que levem em consideração a formação do estudante para sua futura atuação profissional.

A metodologia de observações e projetos foi citada por quatro disciplinas, Projeto de Pesquisa II, Paleontologia, Prática pedagógica e Estágio Supervisionado I e II. O que significa que essa é uma metodologia pouco utilizada pelos professores.

Há algumas atividades que foram identificadas apenas em uma disciplina como, por exemplo: a disciplina “Laboratório de Leitura e Produção de Texto” usou como avaliação o Diário de leitura; Produção de vídeo e fotografias em “Laboratório de Leitura e Produção de Imagens”; o paper em “Projeto de Pesquisa I”; Inventário em “Biologia dos Cordados”; e workshop em “Fisiologia Animal Comparada”. Essas atividades podem favorecer a educação empreendedora através do desenvolvimento de competências, habilidades, e criatividade dos discentes. Esse pode ser um meio de descobrir talentos e posteriormente aprimorar para se tornar uma fonte de renda, como por exemplo, o uso da fotografia no marketing.

Aplicação de provas dissertativas foi citada e incluíram as atividades de resenha, relatório e avaliação. Essa metodologia é importante porque vivemos em uma sociedade letrada, em que a escrita é um dos principais instrumentos de comunicação. Foi identificada nas disciplinas de Estágio Supervisionado II, Paleontologia, Educação e Ludicidade, Bioética, Fisiologia Animal Comparada, Entomologia, Ecologia Geral, Fisiologia Vegetal, Microbiologia, Biologia dos Cordados, Biologia dos Fungos, Bioestatística, Genética e Evolução, Sistemática vegetal, Biologia dos Invertebrados I e II, Animais Peçonhentos, Libras, Prática Pedagógica III, Anatomia e Organografia Vegetal, Biologia do Desenvolvimento, Genética, Educação Ambiental, Prática Pedagógica II, Biologia Vegetal I, Biologia dos Protoctistas, Bioquímica, Sistemática Filogenética, Biofísica, Cultura Afro-brasileira e Indígena, Laboratório de Leitura e Produção de Texto, Epistemologia da Ciências, Biologia Celular e Molecular, Tópicos de Física, e Fundamentos de Química.

Grupo de discussão foi citado nas disciplinas Prática Pedagógica III, Prática pedagógica e Estágio Supervisionado I, e Fisiologia Animal Comparada, com as atividades de Debate, Discussões, e Workshops.

Filmes e vídeos foram citados na disciplina Laboratório de Leitura e Produção de Imagens com a atividade de produção de vídeos. Essas atividades audiovisuais auxiliam no desenvolvimento dos discentes nas suas aptidões.

A metodologia de Competição de Planos de negócio foi identificada na disciplina Biotecnologia. Nessa disciplina é utilizada como metodologia de avaliação a confecção de plano de negócio, na qual é a maneira mais simples e bem estruturada de avaliar se uma atividade de produção e venda de bens ou serviços é viável economicamente, a ponto de satisfazer o seu desejo de empreendedor e de se tornar um pequeno, médio ou grande empresário (MOREIRA, 2017).

A metodologia de sugestão de Leitura foi identificada, contudo, não foi possível verificar se eram leituras que possam promover a formação do estudante quanto aos conceitos de Empreendedorismo. Para identificar este aspecto seria necessário analisar os artigos e textos utilizados em cada disciplina. Isso porque de acordo com o conceito de Rocha e Freiras (2014), esta metodologia irá promover a educação Empreendedora se o conteúdo destes materiais de leitura promoverem a formação do estudante quanto aos conceitos de Empreendedorismo.

Contudo, qualquer metodologia pode ser trabalhada para alcançar os objetivos da Educação Empreendedora, desde que levem em consideração os seus princípios. Diferentes metodologias e recursos podem ser encontrados na literatura para auxiliar o professor a promover a Educação Empreendedora (GIOVANELA et al., 2010; BOYLES, 2012; EUMUTI et al., 2012).

Todas as atividades avaliativas devem favorecer o desenvolvimento intelectual, social e moral dos alunos, e visam diagnosticar como a escola e os professores estão contribuindo para isso (LIBÂNEO, 2013). No mercado de trabalho os profissionais são avaliados quanto a qualificação e suas

habilidades técnicas e humanas e por isso as escolas e universidades devem estar preparadas para capacitar os estudantes para sua futura atuação profissional (MURAD, 2017). O relatório da comissão Europeia (2012) citado por Lopes (2017) afirma que,

O principal objetivo da educação empreendedora é desenvolver as habilidades empreendedoras.

1- Estimular atitudes e habilidades como iniciativa, criatividade, assumir risco independência, autoconfiança, planejar e atingir objetivos dentre outros, que são básicos da mentalidade ou comportamento empreendedor.

2- Ampliar a consciência dos alunos sobre as possibilidades de carreira como autônomo (auto emprego) e empreendedor.

3- Utilizar metodologias práticas em que os alunos se engajam em projetos ou atividades fora dos limites da instituição de ensino, vinculando-os com a comunidade local ou o mundo dos negócios.

4- Desenvolver habilidades básicas de negócios, conhecimento sobre como abrir e desenvolver atividades comerciais ou sociais e instrumentalizar os alunos.

O mercado de trabalho geralmente avalia a criatividade, atitude, relacionamento, respeito e proatividade. Contudo com a metodologia tradicional o aluno é um sujeito passivo, onde o professor explica em uma aula expositiva e o aluno ouve. Entretanto, o mercado avalia nos profissionais atitude, habilidade e competência, por isso é necessário pensar em estratégias de aprendizagem que favoreça estas habilidades como por exemplo, a aprendizagem ativa.

Na aprendizagem ativa os estudantes têm a oportunidade de se engajar em atividades que exigem mais do que ouvir, executando ações voltadas para o desenvolvimento de suas competências (MATTOSGLIO E SOSTER, 2017). A nova metodologia traz aos discentes uma melhor formação para o futuro profissional, pois desenvolve suas habilidades e competência que possibilita ao aluno deixar de ser um sujeito passivo e torna-se ativo e reflexivo.

5.2 PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO QUE FAVORECEM A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Foram identificados 144 projetos de pesquisa, ensino e extensão no *Campus VI* cadastrados no sistema SIP (Sistema Integrado de Planejamento). Destes projetos, apenas o intitulado “Biólogo Empreendedor: uma ação dentro e fora da sala de aula” cita a uma palavra no título derivada de empreendedorismo. Este projeto está cadastrado na instituição com o seguinte código DCHVI-3.

Além disso, também foi analisada a presença de atividades que favorecem a educação empreendedora no curso de acordo com a tabela 3, baseado no estudo de Leite et al., (2009). Das cinco atividades constantes na tabela 3, duas não foram identificadas no curso. Não foram identificadas oficinas de jogos empresariais, e programas de incubadoras de empresas. Segundo Lacruz (2004), os jogos de empresas representam uma técnica educacional dinâmica desenvolvida para propiciar aos jogadores uma experiência de aprendizado marcante e lúdico como uma ponte entre a academia, as vivências passadas e o ambiente empresarial. As incubadoras de empresas constituem-se em um espaço



no qual é disponibilizado às unidades de negócios, nelas instaladas, um conjunto de instrumentos e políticas que visa auxiliar o seu desenvolvimento (RAUPP E BEUREN, 2009).

Tabela 3 - Atividades identificadas no curso de Ciências Biológicas da UNEB - *Campus VI* que promove Educação Empreendedora baseada em Leite et al., 2009.

ATIVIDADE	Não existe	Existe
Empresa Júnior		X
Iniciação Científica, de ensino e extensão com temas sobre educação Empreendedora (cita empreendedorismo)		X
Programa de Incubadoras de empresas	XX	
Oficinas (jogos empresariais)	XX	
Palestras sobre empreendedorismo		X

As três atividades identificadas foram a presença de Empresa Júnior, Projetos de extensão sobre empreendedorismo e palestra sobre empreendedorismo. Estas três atividades são realizadas pela equipe da Empresa Júnior Singulatha que está localizada no *Campus VI* da UNEB e está ligada ao colegiado do Curso de Ciências Biológicas. Esta empresa promove ações de formação empreendedora para os alunos e possui um projeto de extensão registrado na instituição “Biólogo empreendedor: uma ação dentro e fora da sala de aula”.

É possível, com a metodologia utilizada pelas universidades, aumentar a conscientização dos alunos a respeito do empreendedorismo, fornecendo as ferramentas para identificar e valorizar suas oportunidades e qualidades, e, fundamentalmente, poder encorajar os alunos a acreditarem em seu potencial, a sonhar alto e realizar sonhos (LEITE, 2009, p.8).

A Empresa Júnior de Biologia – Singulatha é uma empresa sem fins lucrativa desenvolvida dentro da universidade (UNEB – *Campus VI*) por alunos e professores da graduação onde os mesmos desenvolvem projetos e recebem capacitação para a vida social e o mercado de trabalho. Como afirma Pimentel (2008, p.115),

Empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos, constituída e gerida exclusivamente por alunos de graduação de faculdades ou universidades, nas quais ela se insere, presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e para a sociedade em geral nas suas áreas de atuação sempre sob a supervisão de professores.

Segundo Ziliotto e Berti (2012), a Empresa Júnior oferece aos alunos a possibilidade de ocuparem funções organizacionais semelhantes às que se dedicarão no futuro profissional. Além disso, ocorre a troca de conhecimentos com as empresas às quais prestam serviços.

É de fundamental importância que tenha uma relação entre universidade e Empresas juniores, pois esse é um espaço para desenvolver habilidades e competências aos participantes e comunidade acadêmica. A Empresa Júnior de Biologia - Singulatha ao longo desses cinco anos de existência vem



desenvolvendo dentro do *Campus VI* projetos, eventos e cursos de capacitação aos discentes e funcionários.

Ao longo desses cinco anos, foram oferecidos pela EJ aos discentes três projetos, quatro palestras, e treze cursos. Um dos primeiros trabalhos desenvolvidos foi o projeto “Plano de manejo e plantas medicinais no entorno do parque eólico Alto sertão” onde os discentes do curso Ciências Biológicas administradores da EJ com a supervisão de professores realizou um plano de manejo. Este trabalho contribuiu para os discentes obter um maior conhecimento sobre as espécies ameaçadas e também técnica de manuseio de plantas medicinais. Segundo Silva (2017), os projetos de consultoria são elaborados em parceria com os professores orientadores o que possibilita o contato com profissionais que já possui experiência na área. Também contribuir para os alunos obter experiências para o mercado de trabalho, pois eles vivenciarão na prática como realizar um plano de manejo. Foi desenvolvido também projeto social “Todos pelo o AEDS aegypti” onde foram trabalhadas informações detalhadas sobre esse transmissor.

Posteriormente foram desenvolvidos projetos com foco na área ambiental que tinha como tema “Gestão ambiental da UNEB - *Campus VI*”, onde foram trabalhados aspectos como eficiência energética, eficiência hídrica, e resíduos sólidos. Esse projeto contribuiu para o desenvolvimento dos discentes, instigaram a eles pensar criticamente sobre os problemas ambientais e também foi uma experiência profissional de consultoria.

A EJ também promoveu palestras auxiliando assim os discentes a adquirir maior conhecimento quanto à área de atuação de um profissional Biólogo, através de palestras que tinha como título “Atuação profissional do Biólogo em consultoria”, “Palestra com Empresa Junior de Administração de Guanambi-UNEB Campus XII”, “Palestra do Projeto Biólogo empreendedor”, e “Dia do biólogo (palestrante do CRBIO)”.

Além disso, a Singulatha vem capacitando os empresários juniores com cursos de “Consultoria de gestão ambiental e consultoria em análise da diversidade de plantas (flora)” e assim capacitando os discentes para desenvolver trabalhos para outras empresas da região. Segundo Silva e Cavalcante (2017), os consultores juniores aprendem estratégias relacionadas à sustentabilidade empresarial, além de desenvolver o lado ensino/aprendizado, extensão, pesquisa e aprimoramento profissional.

Também foi ofertado cursos como “Rotinas administrativas”, “Como fazer o orçamento de um projeto”, “Marketing pessoal”, “Introdução a gestão ambiental”, “Experiências profissionais de ex-alunos do curso de ciências biológicas”, “Gestão da inovação: uma breve introdução”, “Análise de competências do quadro administrativo”, e “Consultoria para confecção de CAR/CEFIR”.

Esses cursos são de suma importância, pois para se tornar um excelente profissional ou um empreendedor de sucesso, é necessário desenvolver os conhecimentos, habilidades, competência e inovação, saber se comportar em um ambiente de trabalho, e com vestimenta adequada.

Foram oferecidos pela EJ também aos discentes do *Campus VI* os cursos: “Como realizar consultoria com aves”, “Importância da qualidade da saúde do solo para o meio ambiente”, “Ecologia de morcegos: da conservação ao mercado de trabalho”, “Introdução ao uso de GPS” dando a eles a oportunidade de obter qualificação para o currículo, além dos conhecimentos adquiridos para posteriormente usar como ferramenta para se inserir no mercado de trabalho.

A empresa júnior de biologia contribuiu para a vida profissional dos discentes, com competências desenvolvidas quando participaram da mesma, em como falar em público, formação empreendedora, resolução de problemas ambientais e trabalho em grupo, experiência profissional, enriquecimento do currículo, e adquirir novos conhecimentos (SILVA, 2017, p.32).

5.3 A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO

A maioria dos entrevistados respondeu que educação empreendedora é “Desenvolver o espírito empreendedor, estimular pessoas a se transformarem em autores centrais no cenário de mudanças econômicas e sociais”. Apenas 8% responderam que é um ato ou efeito de administrar e outros 8% disse ser um estudo das relações recíprocas entre o homem e seu meio moral, social, e econômico. Podemos observar que grande parte do público respondeu a afirmação correta, isso mostra que maioria sabe o que é uma educação empreendedora.

A questão citada pela maioria está certa, porque como afirma Tavares et al., (2013), a educação empreendedora refere-se a instrumentalizar o educando a realizar suas escolhas e contribuir para o fortalecimento de seu projeto de vida, constitui-se na preparação do jovem para participar da construção do desenvolvimento social.

Ao terminar a graduação, 53% diz que pretende passar em um concurso público, 15% fazer um mestrado, 15% quer abrir uma empresa e os outros 15% trabalhar em uma empresa. A metade dos questionados pretende ser um funcionário público, isso nos faz refletir, que as pessoas não querem correr risco, querem algo que dê uma estabilidade, mesmo sabendo que podem ir além. Isso segundo Dolabela (2011), é a “síndrome do empregado”, o portador precisa que alguém crie um emprego pra ele.

Em relação à graduação, quando questionado se tiveram alguma disciplina ou atividade que trabalhou com educação empreendedora, 92% afirmaram que sim e 8% informaram que não. Todos que informaram que aprendeu na graduação sobre educação empreendedora mencionaram a disciplina Biotecnologia. De fato essa disciplina possui uma metodologia voltada a educação empreendedora segundo a ementa do curso como foi supracitado no tópico anterior deste estudo. Silva et al., (2017), afirma que embora o crescimento de cursos de empreendedorismo no ensino Superior seja uma boa notícia, as ofertas ainda são tímidas em termos de quantidade de disciplinas sobre o tema, sendo estas, na maioria dos casos, optativas. Isso também foi o que aconteceu no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estudado. A disciplina Biotecnologia é uma optativa do curso.

Quando questionados se acha a educação empreendedora importante para o curso de Ciências Biológicas, todos responderam que sim. De fato é importante como afirma Dolabela (2011) “O aprendizado do conteúdo empreendedor é fundamental em todos os cursos de todas as áreas de conhecimento”. Ao ser questionado se já realizou alguma ação empreendedora, 23% diz que já abriu uma empresa, 15% já foi revendedora, 7% é consultora de alguma marca, 58% marcaram como outros.

Não é possível atribuir a um único fator a causa da mortalidade, mas sim, a uma combinação de fatores em quatro grandes áreas: a situação do empresário antes da abertura, o planejamento dos negócios, a capacitação em gestão empresarial e a gestão do negócio em si (DATASEBRAE, 2018).

O revendedor é normalmente chamado de um consultor ou consultora de vendas que demonstra e explica os produtos individualmente e possui uma margem de lucro na venda direta e uma pontuação que será a base de cálculo dos bônus (PATROCÍNIO, 2018).

A maioria dos questionados, 78%, possuem alguém na família que é empreendedor como a “tia, cunhada, pai, primo, irmã e esposo”, e apenas 23% não possui. Segundo Dornelas (2008), o empreendedor herdeiro aprende a arte de empreender com exemplos da família e geralmente seguem seus passos.

A maioria dos entrevistados acham que é possível ensinar educação empreendedora como professor (a) da educação básica. Apenas 8% não acha possível. Segundo Silva (2015), os professores poderão estimular seus alunos a sonhar com o futuro sem necessariamente interferir nos objetivos, ou seja, projetar o sonho do adulto na criança ou no adolescente. Mas é possível verificar que o público não teve esse contato com a educação empreendedora na educação básica, pois 92% relatam não ter tido contato na educação básica com a educação empreendedora, apenas 8% teve esse contato. Na educação básica há uma resistência dos professores em trabalhar com a educação empreendedora, porque ela necessita de uma metodologia diferenciada, mas é importante usar métodos para desenvolver desde cedo o espírito empreendedor na criança para que ela seja um excelente profissional.

Sobre os elementos que não fazem parte da educação empreendedora, 46% responderam que é estudar conceitos técnicos sem uma aplicação profissional. 8% diz ser estimular atitudes e habilidades como iniciativa, criatividade, e independência. Já os outros 46% acham que é nenhuma das alternativas. Percebe-se que a opinião dos questionados estão bem divididas em relação aos princípios da educação empreendedora.

A maioria dos entrevistados diz não ter sonho, apenas 15% informou que possuem. Os que informaram ter o sonho citaram o seguinte: “ser realizada nas metas que tenho, esforçando para seguir a meta que planejei no tempo que estipulei para alcançar cada objetivo”; “Possuir meu próprio imóvel, ainda não sei como”; “Boa estabilidade financeira, como: estudar e ser aprovado em algum concurso público”; “Montar um “café de casa” local de lanches, com 20 mil reais”; “Crescer profissionalmente



com meu próprio negócio com esforço e dedicação...”; “Passar em um concurso público, como: estudar muito”; “Casa própria, como: estudar para passar em concurso público”; “Ter um mestrado e atuar no mercado de trabalho com uma boa remuneração, como: me dedicando, buscando cada vez mais me qualificar para atuar da melhor forma”. Podemos observar aqui diversos sonhos, e um empreendedor é aquele indivíduo que busca colocar seu sonho em prática, pois “o sonho pode trazer a origem e organizar um projeto de vida, articulando sinergicamente desejos, visões de mundo valores, e competências” (Silva, 2015, p.32). Percebe-se através das respostas que alguns discentes buscam uma instabilidade financeira com um concurso público e outros pretendem continuar os estudos e se especializar.

Quando questionado se já participou de algum projeto sobre educação empreendedora que teve alguma contribuição na vida profissional, a maioria disse que não, apenas 23% participaram da “Singulatha”. Esses informaram que a participação ocorreu por meio da realização de projetos e discussão sobre o tema, o que instigou o espírito empreendedor e deu uma noção de como realizar uma consultoria”. Ao indagar se eles já participaram de algum projeto executado pela empresa júnior, ficou bem dividido onde 46% dizem ter participado de um dos projetos “Gestão ambiental”, ou “Técnica de métodos de captura de aves”, e 54% não participaram. Percebe-se a importância de uma empresa Junior na educação empreendedora, pois há “desenvolvimento de habilidades e competências importantes para o futuro profissional dos estudantes” (SILVA E CAVALCANTE, 2017, p.67).

6 CONCLUSÃO

Concluimos que este trabalho foi fundamental para conhecer se há educação empreendedora no curso de graduação em ciências biológicas e também a percepção dos alunos sobre o tema. Foi possível perceber a carência que o curso possui, de disciplinas voltadas a educação empreendedora e fica claro que os discentes acham que a educação empreendedora é importante para o curso. Estes resultados demonstram a importância da educação empreendedora para instigar o espírito empreendedor nos discentes, através de atividades voltadas ao desenvolvimento de habilidades e competências, que posteriormente será necessário para eles se inserirem no mercado de trabalho, que está bastante competitivo e é preciso ter um diferencial para se destacar. Pois a maior parte dos discentes ao concluir o curso não consegue um emprego na área ou com uma boa remuneração. Neste contexto, são importantes que os cursos de graduação desenvolvam atividades importantes para capacitar os estudantes para a sua atuação profissional.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. F.; TORKOMIAN, A. L. V. Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em Instituições de Ensino Superior. Anais do II EGEPE - Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, Londrina, PR, p.299-311, nov. 2001.

AMORIM, D. A. A Pedagogia Empreendedora Na Educação Básica Brasileira. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, vol. 03, p. 14-45, mar. 2018.

AZEVEDO, E. F. Empreendedorismo: Um estudo de caso sobre o perfil empreendedor no setor couro calçadista em Campina Grande - PB. Caderno de Gestão e Empreendedorismo. Campina Grande, PB, v.1, n.1, 2013.

BOYLES, T. 21 st century knowledge, skills, and abilities and entrepreneurial competence: a model for undergraduate entrepreneurship education. Journal of Entrepreneurship Education, v.15, n.1, p.41-55, jan. 2012.

DATASEBRAE. Sobrevivência das empresas. Sebrae, 2016. Disponível em: <http://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas>. Acesso em: 25 nov. 2018.

DOLABELA, F. Pedagogia Empreendedora. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

_____. Oficina do Empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. Disponível em: <http://www.martinsfontespaulista.com.br/anexos/produtos/capitulos/535380.pdf>. Acesso em: 17 set. 2018.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

_____. Empreendedorismo. Elsevier Brasil, 2008. Disponível em: http://www.josedornelas.com.br/wpcontent/uploads/2008/02/empreendedorismo_na_pratica_capitulo_2.pdf. Acesso em: 26 nov.2018.

ELMUTI, D.; KHOURY, G.; OMRAN, O. Does entrepreneurship education have a role in developing entrepreneurial skills and venture's effectiveness? Journal of Entrepreneurship Education, v.15, n.1, p.83-98, jan. 2012.

ENDEAVOR. Índice de Cidades Empreendedoras, 2015. Disponível em: <http://info.endeavor.org.br/ice2015>. Acesso em: 22 nov. 2018.

GIOVANELA, A.; GOUVEIA, A. B. C. T.; FRÂNCIO, S.; DALFANO, O. As características da disciplina de empreendedorismo em Instituições de Ensino Superior do Estado de Santa Catarina. Revista Gestão Universitária na América Latina, v.3, n.1, p. 69-84, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2010v3n1p69>. Acesso em: 19 set. 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

LACRUZ, A. J. Jogos de Empresas: Considerações Teóricas. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v.11, n. 4, p.93-109, out./dez. 2004.



LEITE, B. A. M. P.; ABRANCHES, R. S.; DIAS, S. F. Formação empreendedora no curso de graduação em Administração. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGeT, Rio de Janeiro, 2009.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

FILION, L. J. Empreendedorismo: Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração, São Paulo, v.34, n.2, p.05-28, abr./jun. 1999.

LOPES, R. M. A. Educação Empreendedora: Conceitos, Modelos e Prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LOPES, R. M. A. Ensino de empreendedorismo no Brasil - Panorama, tendências e melhores práticas. Rio de Janeiro: Altas Books, 2017.

MOREIRA, H. L. Elaborando um plano de negócios: sem mistérios. Simplissimo Livros Ltda, 138p. 2017.

MURAD, I. O Mercado de trabalho na área de administração: analisado a formação profissional e as demandas das organizações. Revista FOCO, v.10, n. 2, jan./jul. 2017.

OLIVEIRA, A. G. M.; MELO, M. C. O.L.; MUYLDER, C. F. Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. Revista Administração em Diálogo, v. 18, n. 1, p.29-56, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/%2010.20946/rad.v18i1.RAD>. Acesso em: 20 set. 2018.

PATROCINIO, M. Relacionamentos Enriquecem. Buzz Editora LTD, 2018.

PORTAL UNEB. Ciências Biológicas – DCH – Campus Caetité. 2018. Disponível em: https://portal.uneb.br/caetite/cursos/biologia/?post_id=3418. Acesso em: 22 nov. 2018.

PIMETAL, A. Curso de empreendedorismo. Ed. Digerati, 2008.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Programas oferecidos pelas incubadoras brasileiras às empresas incubadas. RAI - Revista de Administração e Inovação, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 83-107, 2009.

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 18, n. 4, art. 5, pp. 465-486, jul./ago. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20141512>. Acesso em: 19 set. 2018.

SEBRAE. Educação Empreendedora. Santa Catarina, 2017. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/sebraeaz/educacao-empreeendedora,2441c681608f7510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 22 nov. 2018.

SENADO FEDERAL. LDB - Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 58p. 2017.

SILVA, C. A. O. Docência Empreendedora. UNICENTRO, Paraná, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/942/5/Doc%C3%Aancia%20empreeendedora.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.



SILVA, D. S. Empresa Júnior de Biologia Singulatha: História e importância na formação profissional dos discentes. Trabalho de conclusão de curso: Monografia, Universidade do Estado da Bahia, Caetité, Bahia, 2017.

SILVA, G. J. V.; CRUZ, A. F. A.; SILVA, P. S.; FIALHO, J. A. R.; SOUZA, V. C. A. Contribuições do Centro Acadêmico de Química para a formação profissional dos graduandos: em foco o empreendedorismo e a extensão universitária. Revista ELO - Diálogos em Extensão, vol. 06, n. 02, out. 2017.

SILVA, S. C.; CAVALCANTE, T. S. Desenvolvimento de habilidades e competências mediante Empresa Júnior. In: Fonseca, P. M. Engenharia de produção coletânea de escritos científicos. Solapur – Índia, 2017.

SOUZA, A. M.; SARAIVA, L. A. S. Práticas e desafios do ensino de empreendedorismo na graduação em uma instituição de ensino superior. Gestão & Regionalidade, vol. 26, n. 78, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/275515409>. Acesso em: 26 nov. 2018.

SOUZA, M. R.; SANTOS, T. A.; RODRIGUES, W. M.; ZANFELICCE, R. L. Cooperação Universidade-Empresa nos EUA: Fomento ao empreendedorismo no MIT (Massachusetts Institute of Technology) e CIC (Cambridge Innovation Center). VI Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade - VI SINGEP, São Paulo, SP, Brasil, 2017.

TAVARES, C. E. M.; MOURA, G. L.; ALVES, J. N. Educação empreendedora e a geração de novos negócios. Observatorio de la Economía Latinoamericana, n.188, 2013. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/13/empreendedorismo.html>. Acesso em: 26 nov. 2018.

TRALDI, M. C.; DIAS, R. Monografia passo a passo. Campinas, SP, Editora ALINEA, 7ªed, 2011.

TRIVINOS, A. N. S. Introdução a pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 9, Ed. Especial, art. 6, jul. 2011.

ZILIOOTTO, D. M.; BERTI, A. R. A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior. Revista Conexão UEPG, v.8, n.2, p.210-217, 2012.

YIN, R. K. Estudo de caso: Planejamento e Métodos. 5ªEd. Porto Alegre: Bookmam, 2015.